



VIII Congresso Científico
Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PSICOLOGIA: REFLEXÕES ÉTICAS SOBRE SUA INCORPORAÇÃO NA PRÁTICA PROFISSIONAL

Área temática: Ética e sociedade

*Débora Lara Nunes de Souza¹, Cristiane Pereira Fonseca², Emanuely Velozo Costa³,
Gabriel Rodrigues de Oliveira⁴, Pâmella dos Santos Machado⁵, Gabriella Santana
Marques⁶, Juliano Marques⁷*

Resumo: A implementação de tecnologias que empregam Inteligência Artificial (IA) na Psicologia tem ampliado as oportunidades de atuação profissional, porém suscita relevantes questões éticas. O presente estudo tem como objetivo analisar de forma reflexiva sobre a utilização ética da IA na prática psicológica. Trata-se de uma análise teórica fundamentada no Código de Ética Profissional do Psicólogo (CFP, 2005), nas Diretrizes para o Uso Ético e Responsável da IA Generativa (Sampaio, Sabbatini & Limongi, 2024), além da contribuição de autores contemporâneos que discutem a interface entre ética e tecnologia. Foram abordados aspectos como privacidade, autoria, avaliação clínica e responsabilidade profissional. A conclusão alcançada indica que a IA pode servir como um suporte à Psicologia, atuando como uma ferramenta, desde que sua aplicação siga rigorosos padrões éticos, respeitando os direitos dos indivíduos e a integridade da profissão.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Ética; Psicologia; Código de Ética; Responsabilidade Profissional.

Abstract: The implementation of technologies that employ Artificial Intelligence (AI) in Psychology has expanded professional practice opportunities but raises relevant ethical concerns. This study aims to investigate the risks, limitations, and essential precautions for the ethical use of AI in psychological practice. It is a theoretical analysis grounded in the Code of Ethics for Psychologists (CFP, 2005), the Guidelines for the Ethical and Responsible Use of Generative AI (Sampaio, Sabbatini & Limongi, 2024), as well as contributions from contemporary experts who discuss the interface between ethics and technology. Topics such as privacy, authorship, clinical judgment, and professional responsibility are addressed. The conclusion indicates that AI can serve as a support tool in Psychology, provided its application follows strict ethical standards, respecting individual rights and the integrity of the profession.

Keywords: Artificial Intelligence; Ethics; Psychology; Code of Ethics; Professional Responsibility.

Afiliações:

[1] Graduanda em Psicologia; Centro Universitário IMEPAC - Araguari, debora.souza@aluno.imepac.edu.br

IMEPAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO



VIII Congresso Científico Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

- [2] Graduada em Psicologia; Centro Universitário IMEPAC - Araguari, cristiane.fonseca@aluno.imepac.edu.br
- [3] Graduada em Psicologia; Centro Universitário IMEPAC - Araguari, emanuely.costa@aluno.imepac.edu.br
- [4] Graduada em Psicologia; Centro Universitário IMEPAC - Araguari, gabriel.roliveira@aluno.imepac.edu.br
- [5] Graduada em Psicologia; Centro Universitário IMEPAC - Araguari, gabriella.santana@aluno.imepac.edu.br
- [6] Graduada em Psicologia; Centro Universitário IMEPAC - Araguari, pamella.machado@aluno.imepac.edu.br
- [7] Mestre em Linguística; Universidade Federal de Uberlândia; juliano.marques@imepac.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a inteligência artificial (IA) tem se desenvolvido de forma significativa, especialmente com o surgimento de ferramentas generativas, como o ChatGPT, que têm sido utilizadas como apoio no cuidado psicológico e na incorporação à prática profissional. (Abrams, 2023; CFP, 2024). Inseridos em um cenário complexo e de constante mudança, novos desafios são colocados ao papel do psicólogo, uma vez que se torna necessário repensar limites éticos diante de novas tecnologias (Fernandes, 2024).

Atualmente, as ferramentas de IA estão sendo incorporadas na organização de dados, na elaboração de relatórios, no suporte ao aprendizado e na administração de informações clínicas. Contudo, a utilização dessas tecnologias no contexto profissional deve estar alinhada com o Código de Ética Profissional do Psicólogo (CFP, 2005), que ressalta a necessidade de respeitar a dignidade, liberdade, responsabilidade social e a competência técnica. Ademais, as diretrizes apresentadas por Sampaio, Sabbatini e Limongi (2024) destacam a urgência de um letramento digital, a aplicação clara dos princípios e a proteção da autonomia dos indivíduos.

O presente estudo visa realizar uma análise reflexiva sobre as oportunidades e os riscos engajados no uso da IA na Psicologia, em conformidade com o contexto da ética profissional.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se por uma abordagem qualitativa e de natureza teórico-reflexiva, classificando-se como um trabalho de revisão do tipo estado da arte. Foram consultados documentos regulamentares, incluindo o Código de Ética Profissional do Psicólogo (CFP, 2005) e as diretrizes da Intercom (Sampaio *et al.*, 2024), além de obras contemporâneas que tratam da interação entre inteligência artificial e ética. A escolha das



VIII Congresso Científico Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

referências levou em conta a atualidade (publicações do ano de 2005 até 2024), a relevância institucional e sua adequação à discussão em Psicologia. Não houve coleta de dados envolvendo indivíduos humanos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise evidenciou quatro princípios éticos essenciais: privacidade, autoria, avaliação clínica e responsabilidade profissional.

A salvaguarda das informações representa um dos temas mais sensíveis. A Resolução CFP nº 010/2005 estabelece a confidencialidade como uma obrigação. Considerando que ferramentas de inteligência artificial operam na rede, há uma necessidade de normas claras referentes à privacidade dos dados clínicos e a gestão segura do recolhimento desses por meio de agentes virtuais, mesmo que sejam tratados de forma anônima. É de extrema importância o consentimento legal do paciente, com o objetivo de informá-lo sobre o funcionamento da tecnologia e o destino de seus dados (Fiske; Henningsen; Buyx., 2019; Abrams., 2023). É imperativo que o psicólogo adote medidas de segurança, evitando a divulgação indevida de registros ou documentos.

A questão da autoria também enfrenta desafios devido à implementação da IA. Sampaio *et al.* (2024) destacam que, ao gerar conteúdos, a inteligência artificial pode dificultar a atribuição de responsabilidade pelos materiais criados, de forma a delegar as implicações de responsabilidade humana a um sistema, imputando a este, a responsabilidade de uma falha ou má conduta (Doneda *et al.*, 2018). O Código de Ética determina que o psicólogo deve ser o responsável pelas suas produções técnicas, aceitando plenamente as consequências de seu uso.

O processo de julgamento clínico não deve ser delegado a um sistema automatizado. Embora a inteligência artificial possa proporcionar insights e estruturar informações, ela vem como potencial para preencher a lacuna na prestação de serviços de saúde mental perante a escassez de profissionais. No entanto, não promove a escuta empática, a interpretação simbólica e a consideração do contexto pessoal. Isso reforça a ideia de que o uso da inteligência



VIII Congresso Científico Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

artificial não substitui a relação profissional-paciente, mantendo insubstituível a figura do psicólogo como um facilitador do processo terapêutico (Abrams., 2023; Paiva., 2023). Um uso indiscriminado da IA pode ser considerado como uma falha profissional.

Por último, a responsabilidade ética também incorpora a formação em tecnologias digitais. O psicólogo tem a obrigação de compreender o funcionamento das ferramentas que utiliza. Como ressaltado por Santaella (2023), a interação entre seres humanos e máquinas exige um olhar crítico e uma reflexão cuidadosa, sob o risco de se transformar em uma dependência incondicional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a Inteligência Artificial contribui para a Psicologia ao fornecer recursos de apoio, contanto que sua aplicação seja baseada em princípios éticos claramente estabelecidos. O psicólogo deve ser o único responsável pelo material técnico gerado, garantindo a proteção da confidencialidade das informações e a liberdade do julgamento clínico. As instituições de ensino possuem a obrigação de promover uma formação crítica em relação a essas tecnologias, a fim de que a IA possa ser integrada de forma segura e ética na prática psicológica.

5 REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Código de ética profissional do psicólogo: Resolução CFP nº 010/2005*. Brasília: CFP, 2005.

DONEDA, Danilo Cesar Maganhoto *et al.* Considerações iniciais sobre inteligência artificial, ética e autonomia pessoal. *Pensar: Revista de Ciências Jurídicas*, [S.l.], v. 23, n. 4, p. 1–17, 20 dez. 2018. Fundação Edson Queiroz. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5020/2317-2150.2018.8257>. Acesso em: 26 maio 2025.

FRANCO, V. R.; PRIMI, R. Paralelos entre modelos de transformers e modelos psicométricos. In: SOARES, L. C. (org.). *Inteligência artificial e psicologia*. Curitiba: CRV, 2024. p. 39–55.



VIII Congresso Científico Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

FERNANDES, Marta Sá. Inteligência artificial e a psicologia. 2024. Disponível em:
https://alentosauade.pt/blog/inteligencia-artificial-psicologia/?utm_source=chatgpt.com.
Acesso em: 26 maio 2025.

FISKE, Amelia; HENNINGSEN, Peter; BUYX, Alena. Your robot therapist will see you now: ethical implications of embodied artificial intelligence in psychiatry, psychology, and psychotherapy. *Journal of Medical Internet Research*, [S.l.], v. 21, n. 5, p. 1–12, 9 maio 2019. JMIR Publications Inc. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.2196/13216>. Acesso em: 26 maio 2025.

SAMPAIO, R. C.; SABBATINI, M.; LIMONGI, R. *Diretrizes para o uso ético e responsável da inteligência artificial generativa: um guia prático para pesquisadores*. São Paulo: Intercom, 2024.

SANTAELLA, L. *Mente e máquina: os desafios da inteligência artificial para a produção de sentido*. São Paulo: Paulus, 2023.

PAIVA, Luiz de. Inteligência artificial na psicologia: entendendo e aplicando tecnologia ao serviço da saúde mental. 2023. Disponível em:
https://psico.club/conteudo/Inteligencia_Artificial_na_Psicologia_Entendendo_e_Aplicando_Tecnologia_ao_Servico_da_Saude_Mental/1915/27. Acesso em: 26 maio 2025.